



ESTUDOS DE POESIA LÍRICA CONTEMPORÂNEA: diálogos entre Brasil e Portugal

**Amanda Cristinny Santos Monteiro¹ (IC), Gustavo Duarte de Oliveira¹ (IC),
Sávio Pires de Souza¹ (IC), Maria Severina Batista Guimarães² (PQ).**

¹Discente do Curso de Letras Português/Inglês – UEG - Campus de São Luís de Montes Belos-GO; Bolsista PVIC/CAPEs. E-mail: amanda_cristinny03@hotmail.com

¹Discente do Curso de Letras Português/Inglês – UEG - Campus de São Luís de Montes Belos-GO; Bolsista PBIC/CAPEs. E-mail: gustavo_duartemusica@hotmail.com

¹Discente do Curso de Letras Português/Inglês – UEG - Campus de São Luís de Montes Belos-GO; Bolsista PBIC/CAPEs. E-mail: avelar.savio@outlook.com

²Docente da UEG, Coordenadora do projeto PBIC/UEG - Campus de São Luís de Montes Belos-GO. E-mail: maria.guimaraes@ueg.br

Universidade Estadual de Goiás, Câmpus – São Luís de Montes Belos, e-mail: dir.saoluis@ueg.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir sobre a poesia contemporânea por meio do diálogo possível entre poetisas brasileiras e portuguesas. São elas: Adélia Prado, Hilda Hilst, Ana Luísa Amaral e Maria do Rosário Pedreira. Estudiosos sobre a poesia lírica, em leituras gerais, postulam a contemporaneidade como um elemento de transição e as produções literárias geradas, reconhecidas como difusas. A temática da poesia contemporânea corrobora com o período histórico em que é produzida em suas diversas configurações. A instabilidade da subjetividade, a poesia marginal, e a voz da mulher encenam tais temáticas e nos servem como corpus de pesquisa e referencial teórico. Nesse sentido, o trabalho busca mostrar as aproximações e distanciamentos dessas vozes, para verificar em que medida o eu lírico se perfaz como unidade definidora da poética das autoras em estudo.

Palavras-chave: Poesia Contemporânea. Poesia Marginal. Subjetividade. Voz Feminina.

Introdução

Além da dificuldade com a subjetivação que se acentuou com a exacerbação dos valores materialistas da Modernidade, a partir de 1960 a poesia lírica reflete as crises culturais que desestabilizaram os modelos estabelecidos pelas posições conservadoras da teoria literária. Nesse instante, o poema abandona o rebuscamento da linguagem e a pretensão de mudar e assume uma posição de contrário a tudo que é estabelecido ou valorizado pela sociedade de consumo, baixando o tom e aproximando o erudito do popular. Tal tendência é mais incisiva na poesia escrita por mulheres, já que essa voz ecoa de um espaço social exíguo.

Ao ler a poesia das autoras, que escolhem o cotidiano e o ambiente doméstico, como é o caso de Adélia Prado e Ana Luísa Amaral, o prosaico se mistura ao poético, diferente de Hilda Hilst e Maria do Rosário Pedreira que, optam pelo elevado e sublime. Sendo assim, tanto as semelhanças quanto as diferenças são



pilares que sustentam as novas edificações da poesia lírica em língua portuguesa feita por mulheres, seja no Brasil ou em Portugal.

Material e Métodos

A proposta da pesquisa requer o estudo de textos teóricos que abordaram: a questão da poesia lírica como um gênero cuja especificidade se baseia na questão da subjetivação, a poesia lírica brasileira a partir dos anos de 1970, a poesia portuguesa dessa mesma época e o tom de voz subjetivamente comprometido das autoras em estudo.

Resultados e Discussão

Durante os encontros com a orientadora, foi obtida uma vasta conquista intelectual, por parte dos acadêmicos, visto que fomos submetidos a muitos seminários e a argumentação foi constantemente moldada de acordo com a leitura dos textos e dos livros literários indicados. Leituras de autores como Octavio Paz (1974), Michael Hamburger (2008), T.S. Elliot (1972), Giuseppe Ungaretti (1972) e Celia Pedrosa (2008) foram promovidos nos momentos de discussão e capacitação teórica.

Considerações Finais

A poesia brasileira/portuguesa ainda encontra espaço para se manter resistente, o que se verifica na continuidade de produções. Fazendo um recorte em relação às autoras em estudo, essas poetisas constantemente problematizam a escrita ao longo dos anos, compartilhando, como afirma Celia Pedrosa (2006) “a angustiada vivência de um tempo cultural para enfrentar a finitude e a precariedade.”. São poetisas-críticas que apresentam um olhar, de frente ou parcialmente, sobre aspectos como a configuração de uma cultura, com os diálogos e os silenciamentos que ela efetiva ou mantém.

Sendo assim, o diálogo da poesia lírica contemporânea destes dois países serviu para verificar as aproximações e os distanciamentos destas literaturas, assim



como Pedrosa (2006, p.235) afirma: “divergências não marcam somente diversas subjetividades poéticas, mas diferentes maneiras de pensar e agir das culturas a que pertencem às poetas, aproximadas, ainda assim, pelo idioma.”.

Agradecimentos

Agradecemos à professora Maria Severina Batista Guimarães, docente da UEG e orientadora deste estudo, ao órgão financiador do projeto e também à Universidade Estadual de Goiás, instituição promotora do projeto.

Referências

ALVES, Ida. Diálogos e confrontos na poesia portuguesa pós-60. In: Revista *Gragoatá*. Niterói, no. 12, 1º. sem. 2002, p. 179-195.

CAMARGO, Goiandira Ortiz. **Subjetividade lírica à margem do centro na poesia contemporânea brasileira e portuguesa**. Curitiba, 2011. Disponível em: <http://www.abralic.org.br/eventos/cong2011/AnaisOnline/resumos/TC1196-1.pdf>. Acesso em: 01 Set. 2016.

COLLOT, Michel. **O sujeito lírico fora de si**. Trad. Alberto Pucheu. In: Terceira margem, Rio de Janeiro, n° 11, p. 165-177, 2004.

COMBE, Dominique. **La referencia desdoblada; el sujeto lirico entre la ficción e la autobiografía**. In: ASEGUILAZA, F.C. (org). Teorias sobre la lírica. Madrid: Arco livros, 1999. p. 127-153.

ELLIOT, T.S. **A função da poesia**. Trad. Maria Luiza Nogueira. Rio de Janeiro: Arte nova, 1972.

HAMBUGER, Michael. A verdade da poesia. In: _____. **A verdade da poesia**. Tensões na poesia modernista desde Baudelaire. Tradução de Alípio Correia de Franca Neto. São Paulo: Cosac & Naify, 2008. p. 35-61 _____.

HOLANDA, Heloisa Buarque de. **Esses poetas – Uma antologia dos anos 90**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1998.

PEDROSA, Celia. **Poesia contemporânea: crise, mediania e transitividade (Uma poética do comum)**. In: PEDROSA, Celia; ALVES, Ida (Org.). *Subjetividades em devir*. Estudos de poesia moderna e contemporânea. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. p.41-50.

UNGARETTI, Giuseppe. Sobre poesia. In: Wataghin, Lúcia. (org). **Razões de uma poesia**. Edusp/Irnaginifirio, São Paulo, 1994.